

ENCONTRO COM MACHADO DE ASSIS

Camila de Sá¹
Denise Berlim²
Gabriela Vieira³
Greice Botelho⁴
Vitoria Zadrozni⁵
Roseane Konieski⁶
Cleide Jussara Muller Pareja⁷

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objetivo relatar os trabalhos realizados pela equipe do PIBID de Letras- Formação de Leitores da Escola Municipal "João Paulo II", do Município de Itajaí. O projeto intitulado Encontro com os clássicos - lendo Machado de Assis foi realizado em duas turmas de 6º Ano tendo como metodologia a leitura fruitiva Barthes, (1996), Petit, (2009) e Eco (2013) com um total de 55 alunos, 01 professor supervisor e 05 bolsistas. Para aproximação com a leitura optou-se pela técnica de estratégias de leitura segundo Cosson (2009). Os resultados alcançados são sinalizados pela ampliação de estratégias de leitura aplicadas que geraram vários produtos, tais como: produção de texto coletivo, sarau literário com declamação de poemas de Machado de Assis, revitalização da biblioteca, leitura dramática de 05 obras de literatura infanto-juvenil, produção de 50 fichas de leitura de textos curtos e diversos para serem utilizadas pelos alunos das diferentes turmas da escola, produção de 06 cadernos de fichamentos de citações dos autores que servem de suporte teórico para o projeto e produção de 06 cadernos com atividades para os alunos de inclusão e uma vivência cultural na Casa da Cultura de Itajaí.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação de Leitores. Leitura fruitiva. Literatura Clássica.

1 INTRODUÇÃO

“Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. (Ítalo Calvino, 1993)

Convidados por Calvino (1993) a pensar sobre o ensino dos clássicos na Educação Básica, o subprojeto de Letras, em conjunto com os professores supervisores da rede de ensino, planejaram o desenvolvimento de um projeto de leitura focado na obra de Machado de Assis. A concepção de leitura do literário no qual se respalda o subprojeto

¹ Bolsista do PIBID, Curso de Letras UNIVALI.

² Bolsista do PIBID, Curso de Letras UNIVALI.

³ Bolsista do PIBID, Curso de Letras UNIVALI.

⁴ Bolsista do PIBID, Curso de Letras UNIVALI.

⁵ Bolsista do PIBID, Curso de Letras UNIVALI.

⁶ Professora Supervisora do Subprojeto Letras - PIBID UNIVALI.

⁷ Coordenadora de área do Subprojeto Letras - PIBID UNIVALI.

de Letras é a literatura fruitiva (1996) e seu objetivo é propor atividades de mediação em leitura. O local escolhido para o projeto foi a Escola de Ensino Básico João Paulo II, no bairro de Cordeiros, na cidade de Itajaí cuja professora tem dez anos de experiência. Participaram quatro alunas do primeiro período de Letras e uma do quinto. Este projeto faz parte do eixo Literatura e Cultura brasileira, no qual são apresentados autores de prosa ou poesia que representam significativamente a nossa cultura, tanto contemporâneos, quanto clássicos. Para 2015, optou-se por autores clássicos.

2 O PROCESSO

O projeto teve como foco principal a leitura do literário de forma fruitiva. Para tal, como grande desafio foi escolhido o autor Machado de Assis, grande romancista e poeta da literatura brasileira. Com esta leitura, o grupo deseja que os alunos melhorem na escrita e na leitura de textos durante o ano letivo, enriqueçam seu vocabulário com o descobrimento de novas palavras e aumentem seu raciocínio e sua capacidade intelectual de melhor compreensão textual, mergulhados no prazer da leitura ofertada com estratégias de leituras diferenciadas. O projeto deseja que a leitura possibilite aos alunos a encontrar vida nas palavras, que se descubram e compartilhem sentimentos e experiências as quais podem, por meio de mediações de leitura adequadas, ampliar seu universo leitor (PETIT, 2009).

O grupo iniciou o projeto na escola básica João Paulo II, na Biblioteca, espaço este que o grupo acredita ser o coração da escola. O trabalho foi organizar o acervo e catalogar os novos livros que a escola havia recebido do MEC. Além de organizar e conhecer o acervo, o grupo desejava criar um ambiente agradável e lúdico aos estudantes, pois o espaço será palco de muitas atividades durante o projeto.

Sabe-se que a leitura machadiana é rica e ao mesmo tempo complexa, uma vez que há uma distância vocabular e organização frasal em consequência do tempo vivido pelo autor. Sua introdução na escola necessita de mediações apropriadas para que sua interpretação seja menos dificultosa, principalmente para quem nunca teve contato com o autor, que é o caso dos 54 estudantes dos 7º anos da Escola Básica João Paulo II (Educação de Jovens e Adultos).

Para introduzir as bolsistas no espaço da sala de aula a supervisora escolheu para leitura a obra *Para que serve um livro?* de Chloé Legey uma vez que o projeto a ser

desenvolvido é sobre leitura - formação de leitores. Esse texto possibilitou que a professora iniciasse um diálogo redimensionando a pergunta aos alunos - para que serve um livro, buscando no livro questões norteadoras, instigando-os a responder. Entre as afirmações presentes destacam-se: *um livro é um esconderijo de tranquilidade, é uma aventura que você vive sem sair do lugar, você pode encontrar a solução dos seus problemas; um livro pode ir com você para qualquer lugar; um livro pode ajudar você a entender melhor a vida; um livro é suspense; um livro faz você crescer; ler um livro é um bom jeito de compartilhar; é um carinho também; um livro é como fazer uma viagem maravilhosa; um livro é a voz de alguém; este livro foi feito por uma pessoa como você; que tal fazer um livro você também?* Fica explícito aqui que não há dúvida do grupo com relação à importância social da leitura.

A cada afirmação, a professora perguntava por quê e os alunos faziam suas colocações, e mostrou uma imagem contida no livro para que eles fizessem a interpretação. Solicitou que refletissem escrevendo sobre o herói que habita em cada um deles. Para Barthes (1996, p. 53) "o prazer do texto é o momento em que o meu corpo vai seguir as suas próprias ideias - pois o meu corpo não tem as mesmas ideias que eu".

Para ampliar o domínio da leitura e interpretação, assim como desinibi-los para o aprendizado, o grupo realizou a leitura compartilhada de obras infanto-juvenis para interação com as bolsistas e apresentação de uma forma diferente de leitura. Os livros escolhidos pelas bolsistas foram *Pedro Fedorento, o grande comedor de ervilha, de Steve Smallman; Mamãe é um lobo, de Ilan Brenman e a Bruxa, Bruxa, venha a minha festa, de Arden Druce.*

A leitura foi realizada com mediações que misturaram leitura e teatro utilizando os diferentes espaços da escola como a biblioteca e os espaços ao ar livre. Assim, num ambiente descontraído, os alunos ficaram livres para usar a criatividade e desinibirem-se e apresentarem a leitura para os colegas, conforme as orientações das bolsistas. Os resultados apareceram de imediato, pois além de conseguirem captar as habilidades de cada aluno na leitura, foi uma forma de integrar as pibidianas no dia a dia das crianças. Vários foram os materiais que auxiliaram os alunos na atividade: roupa, chapéu, vassoura e até foi confeccionado uma espingarda de madeira pelo pai de um aluno. Esta interação com a família evidencia o impacto que as atividades diferenciadas promovem no meio escolar.

Imagem 1: Diálogo entre alunos e professora



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 2: Interação entre bolsistas e alunos



Fonte: Arquivo pessoal

Após esta atividade a escola proporcionou aos alunos uma vivência cultural pelos pontos turísticos da cidade de Itajaí e o ponto principal do passeio foi a visita à Casa da Cultura. Para muitos alunos, o passeio foi repleto de novidades. Na Casa da Cultura, os alunos tiveram contato com o acervo de livros e com as obras expostas no local. Tinham como meta encontrar algumas obras sobre o autor que estava sendo conhecido para compreenderem a importância de Machado de Assis na cultura brasileira. Segundo Eco (2003), "a literatura mantém em exercício, antes de tudo, a língua como patrimônio coletivo" (ECO, 2003, p. 21).

Voltando à sala de aula, o grupo introduziu a obra machadiana aos alunos, com o texto *Apólogo*: um conto curto, com objetos como personagens que discutem sobre a questão de poder nas relações interpessoais. Para alunos desta faixa etária, a leitura foi relevante por causa das constantes provocações que eles fazem uns com os outros. Como afirma Cosson (2006), "a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada" (COSSON, 2006, p.17). Os alunos foram divididos em grupos para a realização da leitura compartilhada, estudo de vocabulário e interpretação de texto, todas

as atividades desenvolvidas foram seguindo o planejamento do grupo de pibidianas. Com este conto, os alunos tiveram o primeiro contato com a obra de Machado de Assis.

Após esse primeiro contato com o autor, o grupo fez uma aula interativa, na qual foram utilizados os recursos de multimídia para apresentar a vida e obra do autor. Os vídeos encontrados no Youtube ofertavam duas modalidades uma formal e outra em formato de desenho para que de uma forma ou outra o acesso ao conhecimento fosse atingido. Após esta apresentação, os alunos foram desafiados a produzir um texto sobre o autor.

Também foi disponibilizado para a aula um acervo de livros do autor em formato de Feira de Livro para que os alunos pudessem conhecer e manusear os livros. Tal atividade despertou o interesse de vários alunos que fizeram fila para pegar os livros e emprestá-los. Houve uma sintonia entre o homem Machado de Assis e os alunos, uma vez que as fragilidades de aproximavam-se com as fragilidades físicas e sociais de muitos deles. A empatia ocorreu e houve uma constatação de que se este homem pode tornar-se um grande autor mesmo com todas estas adversidades, nós também poderemos superar as nossas adversidades.

Com o interesse dos alunos despertado, o grupo informou que seriam lidas algumas poesias de Machado e que seria lançado um Concurso de Declamação dos poemas com prêmios para os melhores colocados, os prêmios seriam livros. Muitos aceitaram participar e começaram a memorizar o poema escolhido.

Na continuidade foi levado a efeito a leitura compartilhada e estudo de vocabulário do texto *Conto de Escola* de Machado de Assis. Um conto mais extenso, mas que tem uma temática sintonizada com a situação vivida por eles, as difíceis relações interpessoais no espaço escolar. Tanto alunos, como bolsistas a partir da leitura começaram a entrar num novo reino das palavras desvendando os significados e conhecendo o mundo em um outro tempo. Para tal, foi ainda organizado um painel com imagens do autor, da Academia Brasileira de Letras, prédios e outros objetos da época para colocar os alunos no túnel do tempo. Tendo como arma o dicionário para adentrar neste mundo, cada um com o seu dicionário e esclarecendo as dúvidas e estabelecendo um ambiente de leitura frutiva, mais um texto do nosso clássico foi degustado.

Além das atividades semanais de leitura, a professora supervisora nos esclareceu desde o primeiro momento sobre a presença de alunos com necessidades especiais, porque bem sabemos que em nossa atuação como futuros professores iremos estar diante dessa realidade e devemos estar preparados para lidar com todo tipo de situação.

A inclusão se apoia na ideia de que somos todos iguais, porque diferimos uns dos outros e de que a diferença se diferencia infinitamente. A escola inclusiva assegura a igualdade entre os alunos diferentes e este posicionamento lhes garante o direito a diferença na igualdade de direito a educação (AEE-Atendimento Educacional Especializado).

Diante dessa realidade pensamos na elaboração e confecção de cadernos com atividades específicas para esses alunos com necessidades especiais, pois mais do que nunca há que se ter consciência para abordar as diferenças, porque não existem fórmulas prontas para educação especial.

Os cadernos foram confeccionados pelas pibidianas, juntamente com a professora supervisora e tem sido gratificante poder adaptar as atividades fazendo com que todos participem sem distinção.

Paralelamente efetuou-se a leitura da obra de Duarte Junior (2001) "O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível" para fichamento e compreensão de suporte teórico de nosso projeto. Além disto, são ofertados para estudo textos teóricos para leitura e debate na formação continuada semanal, relevantes para o tema trabalhado. Após a leitura, as bolsistas retiram citações importantes e registram cada uma no seu caderno de fichamento de leituras previamente organizados por elas nos encontros semanais de formação continuada com a professora supervisora.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O grupo de bolsistas pibidianas tem desenvolvido o trabalho de forma muito envolvente, promovendo um efeito positivo junto aos alunos que afirmam "não perder as aulas de língua portuguesa quando é dia do PIBID Leitura". As bolsistas afirmaram que "atuar no PIBIB nos transformou por dentro, transformando o que era uma possibilidade - atuar como professora - fosse uma certeza". A professora supervisora falando de sua primeira experiência no PIBIB disse "nunca imaginei que poderia ser feliz novamente dando aulas".

O impacto do PIBID na Escola foi significativo uma vez que: 1º organizou a biblioteca escolar, pois na escola não tem bibliotecária, arrumando o espaço para possibilitar a presença dos alunos e cadastrou todos os livros recebidos do FNDB; 2º despertou um encantamento nos alunos mobilizando-os a não faltarem às aulas; 3º motivou a professora que atua há 21 anos reacendendo o desejo de voltar aos estudos renovando o seu prazer em ensinar; 4º demonstrou à direção o quanto esta parceria pode

contribuir para a melhoria das condições gerais da escola, fazendo com que a escola solicitasse contribuições no espaço-biblioteca; 5º provocou os pibidianos a pensar que ensinar é uma aventura que pode lançar muitos desafios, tais como este que o projeto fez em ofertar a leitura do autor Machado de Assis para alunos do 6º ano por meio da leitura frutiva.

Os resultados alcançados são sinalizados pela ampliação de estratégias de leitura aplicadas que geraram vários produtos, tais como: produção de texto coletivo, sarau literário com declamação de poemas de Machado de Assis, revitalização da biblioteca, leitura dramática de 05 obras de literatura infanto-juvenil, produção de 50 fichas de leitura de textos curtos e diversos para serem utilizadas pelos alunos das diferentes turmas da escola, produção de 06 cadernos de fichamentos de citações dos autores que servem de suporte teórico para o projeto e produção de 06 cadernos com atividades para os alunos de inclusão e uma vivência cultural na Casa da Cultura de Itajaí.

Assim, vale ressaltar as palavras de Calvino (1993) "E se alguém objetar que não vale a pena tanto esforço, citarei Cioran: 'Enquanto era preparada a cicuta, Sócrates estava aprendendo uma ária com flauta. Para que lhe servirá?', perguntaram-lhe 'Para aprender esta ária antes de morrer'" (CALVINO, 1993, p. 16).

REFERÊNCIAS

BARTHES, R.. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

CALVINO, Í.. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COSSON, R.. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DUARTE JUNIOR, J. F. **O sentidos dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.

ECO, U.. **Obra Aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. **Sobre literatura**. Rio de Janeiro, 2003.